

**GÁLATAS, EFÉSIOS,
FILIPENSES,
COLOSSENSSES,
I E II
TESSALONICENSES,
I E II TIMÓTEO, TITO
E FILEMON**



ENCONTRO
COM A PALAVRA

CAPÍTULO 01

Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I e II Tessalonicenses, I e II Timóteo, Tito e Filemon

A carta de Paulo aos gálatas é diferente de todas as outras que vimos até agora. Esta carta é mais emocional. Na verdade, quando Paulo a escreveu estava com raiva! Para sermos mais exatos, ele estava indignado. Quando Paulo escrevia suas cartas às igrejas procurava tratar dos problemas que elas estavam enfrentando. Mas nesta carta Paulo estava particularmente muito bravo. Ele escreveu para tratar de um problema muito mais sério do que o pecado dos coríntios.

O Evangelho Apóstata

Quando lemos a carta aos gálatas entendemos o que estava acontecendo com aqueles cristãos. Depois de lhes ter sido pregado o evangelho da salvação que é pela graça, por meio da fé, e nada mais do que isso, os judeus messiânicos, líderes da igreja, continuaram o trabalho junto aos novos convertidos confirmando as verdades que Paulo tinha ensinado, mas dizendo também que era necessário que eles se circuncidassem e cumprissem toda Lei de Moisés para serem salvos. Na verdade, eles estavam tentando transformar aqueles discípulos gentios em judeus.

O Evangelho Absoluto

Quando Paulo soube que os cristãos da Galácia estavam sendo circuncidados, escreveu esta carta. Depois de uma introdução rápida e seca ele escreveu: “Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou à graça de Cristo, para outro evangelho; o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema”. (Gálatas 1: 6-9).

A palavra grega “anátema” significa “amaldiçoado”. O que Paulo disse nesta carta foi muito forte. Em outras palavras, ele disse o seguinte: “existe apenas um Evangelho, o Evangelho que preguei a vocês. O que agora está sendo anunciado para vocês é uma perversão do Evangelho que preguei”.

Paulo estava se referindo a apostasia, também mencionada nos Livros da Lei e no Livro de Juízes (cf. Deuteronômio 13). O significado da palavra “apostasia” é “distanciar-se da fé ou abandonar a fé”. Paulo via a apostasia como um câncer espiritual, muito mais prejudicial do que o que estava acontecendo na igreja de Corinto. Por isso ele combate com tanta ênfase esse evangelho apóstata com o Evangelho Absoluto que já tinha sido anunciado.

Essa carta tornou-se o estatuto do Evangelho da Graça pregado por Paulo. As cartas aos Coríntios, aos Romanos e aos Gálatas, escritas por Paulo, são uma declaração do Evangelho de Jesus a ser proclamado por Sua Igreja, a toda criatura.

Um Apóstolo Absoluto

Nos dois primeiros capítulos dessa carta, Paulo faz algumas afirmações extraordinárias a respeito da sua vida e do seu ministério. Ele conta que depois de sua conversão na estrada de Damasco passou três anos na Arábia sendo treinado pelo próprio Cristo. Ele também conta que decorridos quatorze anos da sua conversão, ele recebeu, da parte de Tiago, Pedro e outros líderes da Igreja, em Jerusalém, a aprovação do seu apostolado. Nessa ocasião ficou determinado que Paulo levaria o Evangelho aos gentios e os demais apóstolos pregariam para os judeus (cf. Gálatas 2:7).

Essa carta foi a única que Paulo escreveu de próprio punho. Como ele não enxergava bem, contava com um escrevente para escrever suas cartas. Pelo menos parte do seu “espinho na carne” era uma quase cegueira que ele tinha (cf. II Coríntios 12:7). Talvez Paulo estivesse tão angustiado com a situação nas igrejas da Galácia que não quis esperar pela ajuda do escrevente. Ao escrever essa carta, pareceu que Paulo estava muito conturbado e o motivo era porque a mensagem da graça que ele tinha anunciado estava sendo pervertida.

Leia essa carta e procure definir o evangelho após-tata e depois o Evangelho Absoluto que Paulo pregou. Isso ajuda a entender a mensagem de Paulo e o Evangelho de Cristo. Compare o primeiro capítulo dessa carta com o primeiro capítulo da carta aos filipenses. Quando Paulo escreveu aos filipenses encontrava-se na prisão, mas tinha tranquilidade, porque o Evangelho que ele estava impossibilitado de pregar estava sendo pregado por outros irmãos. Compare as cartas e observe a diferença de tom quando ele escreveu aos gálatas; isso porque o Evangelho que ele lhes havia pregado estava sendo corrompido.

O Evangelho ao Contrário

No primeiro capítulo dessa epístola observamos que o tema é o Evangelho de Jesus; no capítulo dois temos a definição de “Evangelho ao Contrário”. Nessa ocasião Paulo havia confrontado Pedro. A questão é que muitos dos que se convertiam eram judeus praticantes antes de se tornarem discípulos de Jesus, e procuravam manter seus costumes após a conversão.

O primeiro concílio da igreja cristã aconteceu em Jerusalém para resolver essa questão. Nesse Concílio ficou decidido que, com tanto que eles não confiassem nas suas tradições judaicas para serem salvos, não havia nada de errado em que os judeus, discípulos de Jesus mantivessem os costumes ju-

daicos. Ao mesmo tempo, também ficou decidido que os discípulos gentios não precisariam adotar os costumes judaicos. Os discípulos judeus foram claramente instruídos a não colocarem esse peso sobre os gentios convertidos.

Mas depois desse concílio em Jerusalém, a questão ainda continuou controversa. A igreja de Antioquia, por exemplo, tinha judeus e gentios convertidos e os dois grupos viviam em comunidade e faziam suas refeições em comum. Muitas dessas questões controversas tinham a ver com os hábitos alimentares. É provável que houvesse dois tipos de mesa. Uma delas obedecia aos costumes judeus e a outra aos costumes gentios.

Quando o apóstolo Pedro visitou a igreja de Antioquia todos ficaram observando para ver em qual das mesas Paulo se sentaria. Ele sentou-se na mesa com os gentios e comeu comida não-judia. Pedro ficou tão impressionado que acabou se sentando com Paulo nessa mesma mesa e parece que fez isso por algum tempo.

Certa ocasião, alguns irmãos que obedeciam à lei judaica apareceram no lugar onde eles tomavam as refeições. Quando Pedro viu que os discípulos legalistas estavam à porta, se levantou da mesa dos gentios e foi para a mesa dos judeus. Barnabé, que também estava sentado à mesa com Pedro e Paulo, levantou-se e seguiu o exemplo de Pedro. Nes-

se momento Paulo viu quem estava à porta e ficou furioso! Em Gálatas 2:11 está relatado o que aconteceu: “Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe face a face, porque se tornara repreensível”. O texto original sugere que por um triz os dois não brigaram. Foi nesse contexto que Paulo mostrou o “Evangelho ao Contrário”.

Foi nesse contexto que Paulo fez a seguinte declaração: *“... logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim”* (Gálatas 2:20).

Basicamente Paulo disse o seguinte: *“de acordo com o Evangelho, Jesus morreu para que vocês vivam”*. Esse é o Evangelho ao contrário: *“você precisa morrer para que Cristo viva”*. Paulo não estava falando de morte física; ele usa o verbo “viver” três vezes nesse versículo. Falando desse conceito de viver Paulo apresenta três razões para isso.

A primeira razão é “viver pela fé”. Se eu vivo pela fé em Cristo, posso ter uma vida abundante neste mundo e não viver tentando conquistar meu lugar no céu obedecendo a leis e regras.

A segunda razão é: “eu vivo porque Cristo vive em mim”. Paulo queria saber dos discípulos de Jesus, qual seria a resposta à seguinte pergunta: *“Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espíri-*

to Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (I Corintios 6:19). Este ensino de Paulo é poderoso: “Cristo em vós, a esperança da glória”.

Finalmente, Paulo também disse a Pedro e aos crentes de Antioquia, aos gálatas e a nós: *“eu vivo porque estou crucificado com Cristo”*. Cristo morreu para que pudéssemos viver; por isso, devemos “morrer” para que Cristo viva através de nós. Este ensino coincide com o de Romanos: *“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo”* (Romanos 12:1). Será que você vive pela fé? Você vive porque Cristo vive em você? Você vive porque está crucificado com Cristo? Você está vivendo porque Cristo morreu para que você viva? Você morreu para você mesmo, para que Cristo viva? Você vive este Evangelho ao contrário?

O Evangelho em Alegoria

Em Gálatas, nos capítulos três e quatro, Paulo descreve o que costumo chamar de “O Evangelho em Alegoria”. No capítulo três Paulo faz oito perguntas. Através dessas perguntas e suas respostas Paulo apresenta sua argumentação a respeito da justificação pela fé e não pelas obras ou, por obediência à Lei de Moisés.

Nesse capítulo terceiro Paulo apresenta duas alegorias. A primeira refere-se a Abraão, através de quem aprendemos que não são os mais inteligentes que têm fé nem os que praticam boas obras, mas aqueles a quem Deus dá o dom da fé. Abraão não recebeu o dom de fé como se fosse o pagamento de algo que Deus lhe devesse. Por isso, com setenta e cinco anos de idade ele pôde crer na promessa de que teria filhos como o número de grãos da areia do mar e das estrelas no céu. E como Abraão creu em Deus, Deus o declarou justo. Com este exemplo Paulo mostrou que se tivermos a fé salvadora para crer no Evangelho de Cristo seremos filhos de Abraão.

A segunda ilustração de Paulo enfoca a lei. Ele afirma que *“... a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo”* (Gálatas 3:24). Em outras palavras, a função da lei é nos mostrar que precisamos de um Salvador. Paulo escreveu: *“Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão”* (Gálatas 2:21). A verdade é que jamais poderíamos ter sido salvos por nós mesmos, porque jamais poderíamos cumprir toda a lei. A lei foi um instrumento disciplinador que nos preparou para a salvação através de Cristo.

No capítulo 4 Paulo apresenta outra alegoria que nos aponta um importante princípio bíblico. Muitos acontecimentos relatados na Bíblia são importantes, tanto pelo fato histórico, como pela alegoria que

representam. Uma alegoria é uma história na qual as pessoas, lugares e objetos possuem outro significado, com uma lição moral e espiritual. Quando digo que um evento ou personagem da Bíblia é alegórico, não estou dizendo, de jeito nenhum, que ele não aconteceu, que não é histórico. Não é isso. Tomemos por exemplo o que Paulo falou sobre Abraão e seus dois filhos. Esse é um fato histórico; mas os dois filhos também representam uma alegoria. O primeiro filho, Ismael, filho de Abraão com sua concubina egípcia chamada Hagar, representa as obras da carne, ou seja, a “natureza humana sem o cuidado de Deus”. Deus disse a Abraão que lhe daria um filho e Abraão achou que Deus precisava de ajuda nesse processo. Naquela cultura um homem ter um filho com sua escrava era algo aceito pela sociedade. O problema é que Ismael não estava nos planos de Deus, mas só nos de Abraão. A história de Hagar e Ismael é uma alegoria das obras da carne. Paulo considera obra da carne quando agimos à nossa própria maneira e depois pedimos a Deus para que abençoe nossos planos.

Por outro lado, o nascimento de Isaque, filho de Abraão com Sara, representa uma alegoria do Espírito, porque só Deus pôde tornar esse fato possível. Em Gênesis 18:11 lemos: *“Abraão e Sara já eram velhos e avançados em idade; e a Sara já lhe havia cessado o costume das mulheres”*. Portanto o nascimento de Isaque foi um milagre.

Paulo estava dizendo aos gálatas que não somos salvos pelas obras. Deus nos salvou através de Jesus Cristo. O Espírito Santo nos deu o dom da fé e o arrependimento para que recebamos a salvação de Deus. A salvação é dom de Deus. Não somos salvos por obedecer à Lei de Moisés; obedecemos à Lei de Moisés porque somos salvos. Essa é a essência do Evangelho absoluto da carta de Paulo aos Gálatas.

Alguma vez passou pela sua cabeça que se você fosse bom o suficiente ou se obedecesse aos mandamentos, seria salvo? De acordo com Paulo, esse entendimento de salvação é obra da carne. O Evangelho absoluto de Paulo pregado aos gálatas afirma que devemos nascer de novo pelo Espírito.

O Evangelho da Colheita

Paulo concluiu sua carta aos gálatas comparando o que ele chama de “as obras da carne” com “o fruto do Espírito”. A carne e o Espírito são duas forças em ação; na verdade, duas forças em guerra na vida do cristão verdadeiro.

Paulo fala no capítulo 6 sobre o que podemos chamar de “O Evangelho da Colheita” e usa a metáfora da sementeira e da colheita ao se referir às nossas vidas como uma plantação. Nessa plantação temos duas possibilidades: podemos plantar as obras da carne ou as do Espírito. Quando plantamos as

“sementes” do Espírito, o resultado é o que chamamos de “fruto do Espírito”.

Paulo coloca o assunto desta maneira: *“Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, gluttonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já outrora vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam. Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra essas coisas não há lei”* (Gálatas 5:19-23).

Esse é um retrato muito realista do comportamento humano. Paulo afirma que quando recebemos o Espírito Santo, nossa natureza carnal não é erradicada; o mal continua presente em nós. Essas duas naturezas estão presentes em nós numa batalha constante.

O Fruto do Espírito

Quando chegamos ao capítulo seis, encontramos as palavras já conhecidas pela maioria: *“Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna”*. Paulo afirma que se somos espirituais devemos viver no Espírito, andar no Es-

pírito, plantar sementes do que é espiritual e produzir frutos do Espírito.

A Visão Interior

De acordo com Paulo, existem nove evidências do Espírito Santo quando Ele habita em nós. E quando olhamos para o nosso interior descobrimos três evidências do Fruto do Espírito que são: amor, alegria e paz.

O amor sobre o qual Paulo fala é o amor ágape, descrito no capítulo 13 de I Coríntios. Neste capítulo Paulo afirma que o amor é indestrutível porque é incondicional; é irresistível porque é inspirador para aqueles que são amados. Esse amor vem de Deus.

Segundo Paulo, a alegria também é um fruto do Espírito em nossos corações. A carta aos Filipenses escrita por Paulo é chamada a “Epístola da Alegria”. Ele a escreveu da prisão, mas cheio do Espírito Santo de Deus. Você e eu também podemos ser cheios de alegria, não importando quais sejam as circunstâncias em que nos encontremos, porque o Espírito Santo vive em nós. A dor e o sofrimento podem ser inevitáveis, mas com o Espírito Santo em nós, a infelicidade e a desgraça são opcionais.

O fruto do Espírito de que vamos falar a seguir é a paz. Se temos o Espírito Santo, temos paz, mesmo em situações adversas. Paulo fala em Filipenses 4:7 sobre esta paz que “excede todo o entendimento”.

A Visão do Que Está ao Redor

O amor, a alegria e a paz do Espírito Santo nós enxergamos quando olhamos para dentro de nós mesmo. Quando olhamos ao redor de nós vemos manifestadas longanimidade, benignidade, bondade e fidelidade. Essas evidências do Espírito Santo em nós se manifestam na maneira como nos relacionamos com outras pessoas.

Se você não for uma pessoa naturalmente paciente, ou longânima, mas tem o Espírito Santo, Ele lhe dará a paciência que vem d'Ele. A paciência, no nosso relacionamento com Deus, manifesta-se através de uma "fé em expectativa"; a paciência, no nosso relacionamento com outras pessoas, manifesta-se através do "amor em expectativa". Quantas vezes temos de esperar que Deus trabalhe na vida de nossos filhos. É preciso ter o tipo de paciência sobrenatural que se manifesta através do amor que espera, amor que é fruto do Espírito.

Outro fruto do Espírito é benignidade. Essa característica se manifesta na maneira como tratamos as pessoas. A palavra usada no original grego sugere uma bondade para com todas as pessoas indiscriminadamente, como se elas fossem da nossa própria família.

Bondade é outro fruto do Espírito e manifesta-se no relacionamento com as pessoas que estão ao nosso redor, O Novo Testamento em Atos 10:38 ex-

pressa que Jesus “andou por toda a parte, fazendo o bem”. Não são as boas obras que salvam, mas não é errado ser bom, e fazer boas obras. John Wesley disse: “faça sempre o bem onde você estiver, para quem você encontrar pela frente, da maneira que puder”. Simplesmente faça o que é bom. Longanimidade ou paciência, benignidade e bondade são fruto do fruto do Espírito que se manifestam quando olhamos ao nosso redor.

A Visão do Alto

Os três últimos frutos do Espírito são: fidelidade, mansidão e domínio próprio e se manifestam quando olhamos para cima, no nosso relacionamento com Deus.

Podemos usar a palavra “confiança” para explicar o significado de “fidelidade”. Antes de nos convertermos, a maioria de nós não tem nenhuma disciplina. Mas, quando o Espírito Santo vem habitar em nós, Ele nos faz disciplinados e responsáveis, Ele nos faz dignos de confiança.

A mansidão é outra manifestação do fruto do Espírito e não tem nada a ver com fraqueza. Um cavalo selvagem, cheio de força e energia, é domado e treinado para receber sela e freios. Ele não deixa de ser forte porque é domado. Quando Saulo de Tarso encontrou-se com Jesus Cristo na estrada de Damasco ele se submeteu ao Senhor, aceitou os freios e a sela que o Senhor lhe colocou e se tor-

nou manso. Essa mansidão não é fraqueza; é uma força sob controle que se manifesta como fruto do Espírito Santo em nós. A mansidão aceita o controle do Espírito Santo e do Cristo ressurreto.

O último fruto do Espírito é o domínio próprio. O presidente de uma grande empresa que tinha muitos funcionários, disse-me certa vez: *“algumas pessoas são como rodas, só trabalham se forem empurradas; outras são como vagões, têm de ser puxadas; outras ainda, são como pipas ou papagaios que voam, mas precisam de uma linha para não voar para longe, há, porém, aquelas que são como bons relógios, de ouro puro, pontuais, responsáveis, trabalham em silêncio e produzem um bom trabalho”*.

No capítulo 5 de Gálatas, o Apóstolo Paulo está dizendo que se o Espírito Santo habita em nós, não teremos de ser puxados nem empurrados, nem mantidos amarrados numa linha; funcionaremos como esse bom relógio, com domínio próprio, responsabilidade e em silêncio, fazendo um bom trabalho.

CAPÍTULO 02

A Carta de Paulo aos Efésios

De todas as igrejas que Paulo plantou, a igreja de Éfeso foi onde ele passou mais tempo. Foi em Éfeso que ele ensinou num “seminário” da escola de Tirano, das 11 da manhã às 5 da tarde durante dois anos. Talvez tenham saído desse seminário, os pastores que depois pastorearam as igrejas satélites, filhas da igreja de Éfeso, que era pastoreada por Timóteo. Essas outras igrejas estavam localizadas nas cidades de Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiocéia. Estas, mais a de Éfeso, são as sete igrejas mencionadas no capítulo três do Livro do Apocalipse. A carta de Éfeso pode ter sido uma carta circular para todas essas igrejas e também para a igreja de Colossos.

Talvez esta carta seja a mais profunda que Paulo escreveu. Sua mensagem central está expressa no versículo três do primeiro capítulo: *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo”*. De acordo com Paulo nós temos todas as bênçãos espirituais de que precisamos para viver como alguém que nasceu de novo, como cristão controlado pelo Espírito. Paulo também afirma que essas bênçãos estão nas regiões celestiais em Cristo Jesus. Paulo deixou claro para os efésios, e também para nós, que nós temos tudo o que pre-

cisamos para viver neste mundo como um povo espiritual. Mas todas essas bênçãos espirituais estão nas regiões celestiais em Cristo.

A cidade de Éfeso e as outras mencionadas, estavam localizadas na região que hoje é a Turquia. No tempo de Paulo esta parte do mundo que hoje chamamos de Ásia Menor, era o lado oriental do Império Romano. Devido à sua extraordinária beleza, era em Éfeso que se localizavam as casas de veraneio dos imperadores, senadores e da classe mais alta de Roma. O suprasumo da sociedade romana estava em Éfeso quando Paulo estava lá.

Mas a cidade de Éfeso também concentrava muitas outras coisas. Foi encontrado material arqueológico que evidencia idolatria, imoralidade e pornografia naquela cidade. Paulo estava dizendo aos crentes que habitavam aquela área corrompida do Império Romano, que é possível ter uma vida santa nos lugares celestiais em Cristo, mesmo que seja vivendo num meio como o Império Romano, com toda imundícia e pecado.

Paulo falou sobre a experiência de ter sido levado ao terceiro céu (cf. II Coríntios 12). Os estudiosos acreditam que isso lhe aconteceu por ocasião do seu apedrejamento na cidade de Listra (cf. Atos 14:19). Acredito que depois dessa experiência Paulo passou a viver com um pé no céu e outro na terra. Segundo ele podemos viver na dimensão celes-

tial em Cristo, aqui mesmo na terra. Assim como Cristo é eterno nós também o somos, se estivermos vivendo n'Ele. Para Paulo, isso é viver *“nas regiões celestiais em Cristo”*.

Como todas as cartas de Paulo, essa também possui uma seção doutrinária e outra prática. A Carta aos Efésios possui seis capítulos. Muitos teólogos dividem essa carta em duas seções. Os três primeiros capítulos constituem a seção de ensino ou doutrinária e os outros três, a aplicação prática da carta.

A seção doutrinária na verdade, vai até o versículo 16 do capítulo quatro. Nesses versículos, Paulo ensina algumas verdades muito importantes sobre a Igreja. No capítulo 3 ele fala sobre o mistério da Igreja. Mistério é um *“segredo que mais cedo ou mais tarde será revelado”*. Até o dia do Pentecostes, ninguém sabia que judeus e gentios seriam unidos num corpo, que é a igreja de Cristo. Paulo encerra o seu ensino sobre a igreja nos primeiros 16 versículos do capítulo 4, dando instruções quanto à forma de atuação da igreja no mundo.

Além de falar sobre a função da Igreja, Paulo usou esta carta para lembrar aos efésios o que ele já tinha ensinado durante três anos e meio no “seminário” de Tirano. Por isso a palavra-chave dos primeiros três capítulos é: “lembrai-vos”. Paulo, reforçando aos seus alunos as verdades que eles já sabiam, inicia o capítulo 4 com a aplicação dessas

verdades. Nesta seção da carta a palavra-chave é “andar”. Ele escreveu: *“Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados”* (Efésios 4:1). Paulo instruiu os efésios a andarem em “toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando uns aos outros em amor”. Em outras palavras, eles deveriam andar de tal maneira que demonstrassem nas suas vidas, todas as verdades que tinham aprendido de Paulo.

Ao estudar a Carta aos Efésios, peça ao Senhor que abra os seus olhos espirituais para que você aprenda a “viver nos lugares celestiais” e a “andar de maneira digna do seu chamado”.

Roupas Velhas e Roupas Novas

O propósito da carta de Paulo aos efésios era mostrar a função da Igreja de Jesus Cristo no mundo. Esta carta é sua obra-prima sobre a Igreja. Deixe que ela lhe sirva de encorajamento para que você e sua igreja, pela graça de Deus, sejam a autêntica Igreja de Jesus Cristo neste mundo. O mundo nunca precisou tanto do testemunho da Igreja como precisa hoje.

Um esboço simples desta carta lhe dará uma visão geral do seu conteúdo.

A palavra-chave do capítulo primeiro é reflexão.

Neste capítulo Paulo oferece vários motivos para reflexão. Primeiro nós vamos refletir sobre a expressão “regiões celestiais”. Paulo afirma que nas regiões celestiais temos acesso a toda sorte de benção espiritual de que precisamos para viver em Cristo. Cristo vive nessa dimensão espiritual e você pode viver com Ele.

Nem tudo da dimensão celestial é bom. A expressão “regiões celestiais” refere-se ao mundo espiritual invisível, onde circulam, tanto o Espírito Santo como os espíritos maus. Paulo afirma nesta carta que nossa batalha como cristãos é contra as forças espirituais negativas nos lugares celestiais. De acordo com Paulo, a pessoa que vive em Cristo tem como derrotar os poderes malignos das trevas que existem no mundo espiritual ou regiões celestiais.

Reflita sobre o que Paulo fala no capítulo primeiro a respeito da soberania de Deus. Nos versículos 1 a 6 encontramos declarações importantes relativas ao fato de Deus ter-nos escolhido antes da fundação do mundo. Paulo afirma que Deus planejou a Igreja para ser o povo chamado para viver em santidade e ser Sua testemunha neste mundo.

Ainda neste capítulo Paulo fala a respeito do processo de salvação. Nos versículos 13 e 14 temos uma figura muito bonita sobre este assunto. Ouvimos o Evangelho, cremos nesse Evangelho e somos selados pelo Espírito Santo. Tudo isso é a ma-

neira de Deus dizer: “Esta é Minha possessão”.

Também devemos refletir sobre as orações de Paulo em favor dos efésios. Uma dessas orações está no capítulo 1, versículos 15 a 23 e outra, no capítulo 3 versículos 14 a 21. Através desses exemplos podemos concluir que Paulo tinha uma lista dos seus pedidos de oração e que ele era um guerreiro na intercessão. Quando Paulo ficava sabendo que alguém tinha se convertido e que estava envolvido na obra de Jesus Cristo, ele passava a orar por aquela pessoa incessantemente.

Seria interessante comparar nossa lista de pedido de oração com a lista de Paulo. Espiritualmente falando, oramos pelos perdedores; Paulo orava por aqueles que ele sabia que seriam vencedores para Jesus. Ele orava para que essas pessoas recebessem o espírito de revelação no conhecimento de Deus.

No capítulo dois a palavra-chave é: “lembrai-vos”. Paulo já tinha ensinado muita coisa aos Efésios e agora estava recordando o que eles já tinham aprendido: “lembre-se de como você era antes da conversão a Cristo e o que significou para você Ele ter entrado em sua vida”.

A palavra-chave dos capítulos 2 e 3 é revelação. Quando Paulo era um fariseu, ele odiava Jesus Cristo e jamais imaginou que um dia Deus uniria judeus e não-judeus num só corpo, formando a Igreja.

ja de Jesus Cristo. Segundo Paulo, este é o grande mistério de Deus.

No capítulo quatro Paulo apresenta algumas verdades sobre o comportamento humano, as quais podemos resumir numa única palavra: resolução. Paulo compara a vida espiritual como as roupas guardadas num armário. De um lado, temos a roupa da antiga vida; do outro, a roupa da nova vida: *“Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros”* (Efésios 4:25-32).

Através dessa metáfora Paulo está nos instruindo a acabar com todos os trapos da antiga vida que tínhamos. Segundo Paulo, não faz sentido usar a roupa velha da antiga vida; devemos nos revestir com as roupas novas da nova vida: *“... e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade. Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros... Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e assim, transmita graça aos que ouvem”* (Efésios 4:24,25 e 29).

A capacidade de comunicação é um maravilhoso dom espiritual. Paulo diz que através da comunicação você tem a oportunidade de encorajar e transmitir graça aos que o ouvem. Sempre que conver-

samos com alguém, devemos fazer com que essa pessoa se sinta melhor do que estava antes.

Depois de falar sobre como devemos nos vestir, Paulo ensina como devemos “andar”. A vida com Cristo é uma experiência diária, um “caminhar” diário, um passo a passo dia após dia. É assim que a vida com Cristo deve ser vivida.

Paulo diz para “andarmos em amor” (cf. Efésios 5:2), “como filhos da luz” (cf. 5:8), fazendo o que agrada ao Senhor. Tudo o que é bom e justo e verdadeiro é fruto da luz e nada tem a ver com as obras infrutíferas das trevas.

A seguir Paulo diz: “vede prudentemente como andais” (15). Quer dizer, ande de cabeça erguida e olhos abertos, atento às necessidades que o mundo possui. As instituições beneficentes como, hospitais, centros de reabilitação, orfanatos, todas essas organizações existem por causa de Cristo e porque cristãos um dia conheceram o que significa viver nas dimensões celestiais em Cristo. A pessoa que está em Cristo tem uma compaixão prática e quer fazer alguma coisa em favor das necessidades do mundo. É por isso que Paulo diz: “vede prudentemente como andais”.

Foi nesse contexto que Paulo ordenou aos seguidores de Cristo que fossem “cheios do Espírito” (18). Paulo escreveu literalmente: “Não vos embria-

gueis com vinho”. Ser cheio do Espírito significa ser controlado pelo Espírito Santo. O Espírito Santo nos dará o poder para viver e andar nas dimensões celestiais em Cristo, não importando quais sejam essas circunstâncias.

Roupas Novas Para os Relacionamentos

Paulo afirma que o Deus Todo Poderoso nos designou “com vistas ao aperfeiçoamento dos santos (Efésios 4:12). “Aperfeiçoamento”, era o tema preferido de Paulo para os chamados “leigos” da igreja. De acordo com Paulo, o professor-pastor é o “técnico” e os leigos da igreja são os jogadores. O objetivo do pastor é equipar, aperfeiçoar, edificar, inspirar, instruir e desafiar os leigos da igreja para que exerçam o seu ministério. Este é um dos principais modelos no Novo Testamento a respeito do propósito da igreja, sua essência e função.

No capítulo cinco Paulo afirma que o trabalho ministerial através dos santos começa pelo lugar mais difícil que é nossa própria casa, dentro de casa somos autênticos. Longe dos nossos familiares somos uma coisa; mas, quase sempre é para nossa família que mostramos nosso lado “feio”. Em casa exibimos nosso verdadeiro lado e é nesse lugar onde devemos começar a transmitir a realidade de Cristo em nossas vidas.

Paulo escreve em Efésios 5:21-25: “... *sujeitando-vos*

uns aos outros no temor de Cristo. As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido. Vós maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”.

Este é um dos conselhos mais bonitos para um casamento que encontramos nas Escrituras. Paulo afirma que as mulheres devem se submeter aos seus maridos em tudo. Para muitas mulheres isso é difícil. Ao mesmo tempo Paulo também afirma que os homens devem amar suas mulheres “*como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela*” (25).

Quando Paulo afirma que o homem é a cabeça da mulher, ele está dizendo que o homem é responsável por sua mulher e por tudo que se refere ao casamento e à família. Por isso a palavra de Deus para as mulheres é para que facilitem a vida de seus maridos, porque afinal, eles têm sobre seus ombros uma grande responsabilidade. Quando Paulo disse às mulheres que “*em tudo sejam submissas aos seus maridos*”, ele deixou claro que o homem é para a mulher o que Cristo é para a Igreja e a mulher deve ser para o homem o que a Igreja é para Cristo. Por isso o desafio do homem é: “*amai*

vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”.

A função de marido e pai é muito importante e todos os homens precisam ter consciência do peso dessa responsabilidade. Hoje o maior problema da maioria dos casamentos cristãos não é a insubmissão das mulheres, mas a irresponsabilidade dos homens na tarefa de amar suas mulheres e filhos como Cristo amou Sua igreja. Aquele que é pai deve assumir a responsabilidade que Deus designou para você. Peça a Ele que lhe dê poder e graça a fim de que você seja para sua família como Cristo é para a igreja.

Elos Vitais do Casamento

O casamento planejado por Deus é uma relação entre duas pessoas, vivendo num só espírito, mente e corpo. Vamos imaginar uma corrente com cinco elos. O primeiro elo representa a dimensão espiritual dessa relação, os dois num só Espírito. O relacionamento espiritual é o fundamento da unidade no casamento. Este relacionamento vai depender da comunhão que cada um dos cônjuges tem com Jesus Cristo individualmente. A unidade espiritual pode ser ilustrada por um triângulo no qual Cristo é a ponta superior e o marido e a mulher as pontas da base deste triângulo. À medida que o casal se aproxima de Cristo, mais íntimos se tornam um do outro e mais fortalecidos.

O outro elo é a comunicação. A comunicação é a ferramenta através da qual trabalhamos e aprimoramos a unidade do casamento. Imaginemos aquelas bactérias que se multiplicam no escuro e que não subsistem à luz. A comunicação é a luz no relacionamento conjugal.

O elo seguinte é a compatibilidade, que evidencia a unidade.

Não consigo imaginar duas pessoas juntas que não tenham os mesmos valores, mesmos objetivos e estilo de vida. Quando o relacionamento possui uma boa base espiritual, existe compatibilidade em todos os outros níveis.

Nessa corrente de cinco elos, o do meio representa o amor ágape mencionado por Paulo no capítulo 13 de I Coríntios; amor altruísta e incondicional. Uma das razões de tantos casamentos acabarem em divórcio hoje é que as pessoas estão cada vez mais egoístas; estão sempre centradas nelas mesmas; não estão centradas em Cristo e nem voltadas para o seu cônjuge. É necessário que entendam o ensinamento de Jesus, que disse: *“Mais bem-aventurado é dar que receber”*. O amor ágape é a dinâmica da unidade.

Outro elo é a compreensão, que dá crescimento à unidade. O Homem e a mulher são diferentes e cada um precisa entender como o outro se sente, pensa e age. Pedro aconselha os maridos a *“viverem a vida*

comum do lar com discernimento e tendo consideração para com a sua mulher” (cf. I Pedro 3:7).

O último elo é o sexo, que representa a unidade física existente entre o marido e a esposa. O sexo é a expressão de prazer dessa unidade e representa uma forma de comunicação muito intensa. É através do sexo que homem e mulher expressam tudo que é representado pelos outros elos desta corrente.

Num relacionamento equilibrado, o sexo tem um peso de dez por cento da relação. Mas quando a relação está desequilibrada, a vida sexual pode vir a ser noventa por cento do problema do casal.

Os problemas sexuais surgem no casamento quando o casal tenta expressar através do sexo uma unidade que não existe. Se não existir unidade de espírito e mente, se não houver compatibilidade, amor e compreensão, a unidade sexual torna-se estéril e vazia.

Outros Relacionamentos

Além de falar do relacionamento no casamento, os capítulos 5 e 6 falam do relacionamento entre escravos e senhores. Hoje esses mesmos princípios se aplicam no relacionamento entre empregadores e empregados (cf. Efésios 6:5-9). Paulo também apresenta princípios para o relacionamento entre pais e filhos (cf. Efésios 6:1-4). O que Paulo quer dizer nesses capítulos é que a aplicação das verda-

des apresentadas nesta carta começa com a pessoa mais próxima de você.

Podemos chamar esta seção da carta de “Roupas Novas Para os Relacionamentos”.

No capítulo 6 Paulo usa a expressão “regiões celeste” no sentido negativo. Existem espíritos bons e maus no mundo espiritual. Paulo afirma que nossa luta é espiritual e que nosso inimigo está no mundo espiritual: *“nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestes”* (12). A única maneira de vivermos vitoriosos espiritualmente é vencendo esses poderes espirituais. Para sermos vencedores espirituais devemos nos revestir da armadura de Deus (13-17).

Devemos colocar o capacete da salvação e nos revestirmos da couraça da justiça e do escudo da fé; devemos embainhar a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus e calçar os pés com a preparação do Evangelho. Cada parte desta armadura dever ser colocado pelo crente com muita oração. Elas são as armas que temos para nos mantermos firmes com o Senhor, neste mundo pecaminoso. Devemos lutar, não com as nossas próprias forças, mas com o poder do Espírito Santo. Você já usou o capacete da salvação? Você tem consciência de que foi salvo dos poderes do pecado? O seu coração está protegido pela couraça de justiça, ou seja,

você é correto e justo em suas atitudes? Você usa o escudo de fé? Você sabe como usar a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus? Você tem calçado seus pés com a preparação do Evangelho? Você tem se revestido em oração, com cada uma dessas peças da armadura?

CAPÍTULO 03

A Carta de Paulo ao Filipenses

A igreja de Filipos foi plantada como resultado de uma visão que Paulo teve, de um homem dizendo: “Passa à Macedônia e ajuda-nos” (Atos 16:9). A mudança cultural dessa parte do mundo, a Europa Ocidental, foi o resultado desta visão e da consequente pregação do Evangelho.

Depois que Paulo deixou Filipos, a igreja filipense tornou-se a sua preferida. A palavra que expressa a ligação de Paulo com essa igreja é “cooperação”. Paulo se refere a ela como a igreja cooperadora no Evangelho (Filipenses 1:5). Ela é o exemplo para todas as igrejas. A função principal de uma igreja é beneficiar os que estão fora do seu convívio; o seu propósito principal é implementar a Grande Comissão e anunciar o Evangelho para o mundo perdido. A igreja filipense era a igreja modelo de Paulo por-

que era uma igreja missionária. Observamos isso no primeiro capítulo, pelo Viver como Cristo". Nesta carta Paulo mostrou com sua própria vida como é viver como um seguidor de Cristo.

No capítulo dois, Paulo escreveu sobre "Os Padrões para Viver como Cristo" e apresentou exemplos. No capítulo três Paulo mostrou "O Propósito e o Prêmio para Viver como Cristo". Como no Livro de Atos, Paulo relembra sua experiência na estrada de Damasco. Desta vez ele enfatiza os resultados daquela experiência e nesse processo ele mostra como conhecer a vontade de Deus.

Paulo afirma que a vontade do Senhor é *"o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus"* (Filipenses 3:14). Mostra também como podemos encontrar esse prêmio e número de vezes que Paulo faz uso da palavra "Evangelho".

A carta de Paulo aos filipenses não visa somente o ensino; é uma carta de amor e de agradecimento. A igreja de Filipos foi a base de apoio financeiro de Paulo para suas viagens missionárias.

Esta carta também foi uma das "epístolas da prisão". As cartas de Efésios, Filipenses, Colossenses, Filemon e II Timóteo são chamadas de "epístolas da prisão" porque foram escritas quando Paulo estava preso. Nessa ocasião os filipenses lhe mandaram um presente. Nesta carta de agradecimento Paulo

escreveu que não queria presente algum, mas que eles frutificassem (cf. Filipenses 4:17). Paulo sabia que Deus os retribuiria abundantemente mais, pelo presente que eles lhe tinham enviado.

Os quatro capítulos desta carta apresentam o modelo de uma vida cristã. O tema do capítulo um é “A Filosofia e a Paixão”, para o capítulo quatro é prático e pode ser intitulado “A Prescrição Para Viver como Cristo”. Em termos práticos Paulo conta como viver em Cristo e concentrar seus pensamentos em Deus, andando em estado de graça. Com esta perspectiva vamos agora enfocar capítulo por capítulo da carta de Paulo para sua igreja preferida.

Paixão e Filosofia

“... segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte. Portanto, para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (Filipenses 1:20,21). De acordo com Paulo, a filosofia e a paixão para viver como Cristo baseiam-se em como usamos nossa vida. Ele mostra como sua filosofia e sua paixão para viver como Cristo estão relacionadas à sua prisão. Essencialmente o que ele escreve é a manifestação do desejo de que Cristo seja glorificado em seu corpo, através da morte ou da vida, da prisão ou da liberdade, da saúde ou da doença. Glorificar a

Cristo era o propósito da vida de Paulo. Ele estava pronto para morrer, se isso fosse uma forma de glorificar o nome de Cristo. Esta é a filosofia de alguém que realmente vive em Cristo.

Além de enfatizar o compromisso individual de cada um, o primeiro capítulo dessa carta também enfatiza a ideia de que a vida em Cristo é como um esporte coletivo. O Senhor quer que a igreja equipe os santos para que exerçam seus ministérios. A Grande Comissão é cumprida quando os leigos da igreja percebem que os ministérios devem ser exercidos por todos os membros; é dessa forma que a igreja de Jesus Cristo cumpre o seu papel.

Paulo apresenta neste capítulo uma bela descrição da igreja: *“Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica”* (Filipenses 1:27). Assim podemos dizer que a igreja ideal de Paulo teria as seguintes características: *“todos os membros da igreja devem estar em Cristo e ser como Cristo; todos aqueles que estão em Cristo e são como Ele, vivem de tal maneira que o Evangelho é aceito por todos”*.

A igreja que você frequenta é assim? Será que você pode dizer que cada membro da sua igreja é um seguidor verdadeiro de Cristo que vive de modo

digno do Evangelho? Será que as pessoas estão se convertendo ao ver os membros da sua igreja vivendo como Cristo?

Essa carta do apóstolo Paulo dá exemplos da natureza, essência e função da igreja e esses exemplos servem de modelo para todas as igrejas e para cada discípulo de Jesus Cristo para que tenha a filosofia e a paixão para viver em Cristo e como Cristo a cada dia.

Padrões para Viver como Cristo

O tema da carta de Paulo aos Filipenses é “Viver como Cristo”. No capítulo dois Paulo mostra os padrões para viver como Cristo, e diz que isso envolve humildade, amor e igualdade: *“Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, cada um considerando os outros superiores a si mesmo”* (Filipenses 2:3). Paulo não estava falando sobre timidez ou baixa estima, mas sobre um tipo de amor altruísta e sobre a humildade que encoraja outras pessoas.

Quando o seu objetivo é o amor, você vai além disso. A pessoa que realmente deseja ter o amor de Deus no coração aplica “A Regra de Ouro”: *“Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas”* (Mateus 7:12). Paulo faz a seguinte aplicação desta regra: *“Não tenha cada um em vista o*

que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros” (Filipenses 2:4). Você está sempre pensando nos seus próprios problemas? Ou você pensa primeiro nos outros?

A pessoa que ama consegue superar o egoísmo e agir com igualdade. Paulo afirma que devemos viver em um só espírito, como uma só alma (cf. Filipenses 1:27). Na maioria das vezes, a raiz dos conflitos que surgem nas igrejas é o orgulho e o egoísmo. Com amor, humildade e igualdade esses conflitos são solucionados.

O Exemplo de Cristo

Depois de apresentar essas verdades, Paulo cita alguns exemplos de amor e humildade. O primeiro é Cristo (cf. Filipenses 2:5-11). Além de vir ao mundo como homem, Jesus tornou-se servo, humilhou-se e foi obediente até a morte, morrendo pelos pecados do mundo. E como Jesus se humilhou dessa maneira, Deus Pai o exaltou sobremaneira (cf. 2:9).

De acordo com Paulo, Jesus se humilhou e amou para que possamos fazer o mesmo. Não devemos centrar nossa vida em nós mesmos, mas no próximo e em Cristo, para que sejamos um exemplo do que é viver em Cristo e como Cristo.

O Exemplo de Paulo

No capítulo dois, Paulo se apresenta como exemplo: *“Entretanto, mesmo que seja eu oferecido por li-*

bação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e, com todos vós, me congratulo. Assim, vós também, pela mesma razão alegrai-vos e congratulai-vos comigo” (2:17-18). Paulo estava dizendo que ele próprio seguiu o exemplo de Cristo. No Templo de Adoração do Velho Testamento o sacerdote fazia ofertas sobre o altar; Paulo compara-se a essas ofertas de libação, para que os filipenses pudessem chegar à fé salvadora.

O Exemplo de Timóteo

A seguir Paulo escreve: “Espero, porém, no Senhor Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação. Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses; pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus. E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai” (19-22).

Paulo não deixa dúvidas de que Timóteo foi um dedicado servo de Cristo.

No final do capítulo dois, Paulo citou outro exemplo quando se referiu a Epafrodito, que levou a oferta da igreja de Filipos para Paulo na prisão: *“Julguei, todavia, necessário mandar até vós Epafrodito, por um lado, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas; e por outro, vosso mensageiro e vosso auxiliar nas minhas necessidades” (25).* Há vários ní-

veis de comunhão dentro do corpo de Cristo. Paulo descreve Epafrodito como seu irmão, cooperador e companheiro de lutas, mensageiro e ministro.

O que significam todos estes níveis de comunhão? Para Paulo, um irmão em Cristo era outro homem que assim como ele, vivia em Cristo; um cooperador era alguém que trabalhava com ele por Cristo e para Cristo; e um companheiro de lutas era aquele que, como ele, arriscava a própria vida em Cristo e para Cristo. Epafrodito é um exemplo desses três níveis de relacionamento e o mensageiro e ministro enviado pelos filipenses. Com toda certeza o velho Epafrodito é mais um exemplo de como viver como Cristo.

O Prêmio de Quem Vive Como Cristo

No capítulo três de Filipenses, o apóstolo Paulo escreve sobre o viver no propósito para o qual ele foi chamado no caminho de Damasco. Nos versículos 3 a 11 ele fala sobre sua conversão e, principalmente, sobre os seus resultados. Paulo fala de tudo que antes considerava importante para um fariseu e como ele mudou toda a sua perspectiva de vida e passou a considerar tudo aquilo como “perda” (cf. 3:8). Deus lhe deu propósitos mais importantes. Através do seu próprio exemplo, Paulo ensina como descobrir a vontade de Deus para nossas vidas.

Quando Paulo se converteu, primeiramente sofreu uma revolução. Quando saiu dessa revolução tinha

o firme propósito de descobrir a vontade de Deus para sua vida. Depois ele buscou o poder da ressurreição de Jesus Cristo.

É como se Paulo estivesse numa corrida para a qual existem regras específicas, e para ganhar o prêmio dessa corrida, ou seja, para conhecer a vontade de Deus, ele devesse ser obediente ao discernimento e à luz que Deus nos dá. Se seguirmos essa luz Deus a fará brilhar continuamente, até que vejamos Sua perfeita vontade. Paulo chama o prêmio desta corrida de *“o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”* (14).

Ele apresenta algumas dicas para descobrirmos a vontade de Deus. Uma das coisas de que ele fala é estabelecer prioridades: *“...esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão”* (13). Paulo enfocava suas prioridades no *“prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”* (14).

Você tem este tipo de determinação? Você tem a forte convicção de sua conversão e um propósito específico? Você acredita que existe algo específico que Jesus quer que você faça por Ele? Você está buscando o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus?

Paulo mostra como ganhar esse prêmio da vocação ou do chamado de Deus: estabeleça priorida-

des na sua vida. Esqueça-se das coisas que ficaram para trás e focalize as que estão à sua frente. Viva de acordo com a luz que Deus lhe deu e caminhe dentro da vontade de Deus, de acordo com o que Deus lhe mostrar.

Uma Prescrição Para a Paz

No capítulo quatro Paulo escreve sobre a paz, mas ele não fala da paz que há no mundo, nem sobre a paz com Deus resultante do sacrifício de Jesus na cruz. Ele fala de um estado contínuo, resultante de algumas condições que devemos satisfazer. Este capítulo expressa 12 dessas condições.

A primeira é: “não andeis ansiosos de coisa alguma” (6). Paulo diz para não nos preocuparmos porque a preocupação é destrutiva. Ela nada produz e consome as energias necessárias que precisamos ter para enfrentar os problemas e adversidades.

A segunda condição para se ter paz é: “*sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças*” (6). Não importam quais sejam as circunstâncias ou adversidades, você tem o privilégio de orar a Deus. A oração é sempre produtiva, quer seja uma petição para o livramento de uma situação difícil, ou de gratidão por passar por essa situação difícil.

Por isso, ore sempre, por tudo e em todas as circunstâncias.

A terceira condição é ter uma determinada disposição mental: *“tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento”* (8). Os seus pensamentos são como ovelhas que você tem de pastoreá-los. Não seja controlado pelos seus pensamentos. Creio que essa tenha sido a chave da sanidade de Paulo. Ele estava na prisão exposto a todo tipo de notícia mentirosa, injusta, impura e desonrosa, mas mantinha no seu pensamento apenas o que era positivo e bom.

A quarta condição para a paz pessoal é: *“o que também aprendestes, e recebestes e ouvistes, e viste em mim, isso praticai”* (9). Às vezes perdemos nossa paz porque sabemos o que e como agir corretamente, mas não temos coragem suficiente para fazê-lo. O que fazemos a respeito do que sabemos pode nos levar à paz. A recomendação de Paulo é que façamos aquilo que sabemos e cremos que é correto (Salmo 4).

A quinta condição é: *“se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento”* (8). Às vezes começamos a questionar o valor de fazer o que é bom. O que Paulo ganhou indo de uma prisão para outra por causa de Cristo? Paulo não deixou de crer no que era bom, e por isso não deixou que a paz lhe fosse roubada.

A sexta condição para ter a paz de Deus é bem simples: “ações de graça” (6). A paz pessoal é resultado também de uma atitude positiva de gratidão. Quando você adora com gratidão está automaticamente pastoreando seus pensamentos, levando-os a campos verdes e positivos e livrando-os de espinhos negativos. Seja agradecido; essa é uma maneira construtiva de ajudar a manter a serenidade e a paz pessoal.

A sétima condição para ter paz é a paciência. Paciência é uma fé que espera no Senhor; é o amor que espera. A impaciência rouba a paz e a paciência é o fruto do Espírito Santo que traz paz (11).

A oitava condição para ter paz é: *“Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens”* (5). Esta moderação é aceitação; quando você aceita as circunstâncias que não podem ser mudadas, o resultado é paz. A mansidão ou moderação e a longanimidade ou paciência são resultado do fruto do Espírito (Gálatas 5: 22,23).

As quatro últimas condições para ter paz têm a ver com nosso relacionamento com o Cristo ressurreto. A nona condição está no versículo 5: “perto está o Senhor” (5). Paulo nunca estava sozinho, mesmo que todos o tivessem abandonado. Durante seus últimos dias antes de partir deste mundo, Paulo escreveu: *“Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor, antes, todos me abandonaram... mas o*

Senhor me assistiu e me revestiu de forças” (II Timóteo 4:16,17). Podemos ter paz mesmo em situações difíceis, se nos lembrarmos de que o Senhor está sempre perto para nos ministrar.

A décima condição está no versículo 4: “Alegrai-vos sempre no Senhor”. Paulo encorajou a igreja a ter alegria a partir do conhecimento de Cristo.

A décima primeira condição está no versículo 8: *“... se alguma virtude há e se algum louvor existe...”. Paulo também ensinou que devemos valorizar a aprovação de Deus. Se dependermos da aprovação dos que nos rodeiam, nossa serenidade ficará frágil e sujeita a variações. Há momentos em que não podemos ter a aprovação de Deus e dos homens ao mesmo tempo, mas se dermos valor à aprovação de Deus, nossa paz e alegria serão constantes e estáveis. Em Gênesis 17:1 Deus falou para Abraão: “... anda na minha presença e sê perfeito”.*

A última condição que Paulo apresenta para que tenhamos paz é: “coração e mente em Cristo Jesus” (7). Esta é outra forma de dizer: *“Deus, eu não consigo, mas o Senhor consegue. A questão não é quem eu sou ou o que sou, mas Quem, e O Que o Senhor é; não é uma questão do que eu possa ou não possa fazer, mas o que o Senhor pode. Não importa o que eu quero, mas o que o Senhor quer. E por último, não será o que eu fiz, mas o que o Senhor fez, isso é o que importará”.* Estes são os chamados “Quatro Segre-

dos Espirituais” que nos levam a ter a “paz que excede todo o entendimento” e mostram o que significa ter “a mente e o coração em Cristo Jesus”.

Você tem esta paz constante que a Bíblia chama de paz de Deus? Peça a Deus que lhe dê a graça necessária para satisfazer estas condições; dessa forma Deus o manterá nesta paz constante e pessoal.

CAPÍTULO 04

A Carta de Paulo aos Colossenses

A cidade de Colossos localiza-se cerca de 160km de Éfeso. Talvez a igreja de Colossos tenha sido uma das igrejas filhas da Igreja de Éfeso, citadas no Livro do Apocalipse, capítulos 2 e 3.

A igreja de Colossos tinha pelo menos três tipos de problemas. O primeiro deles era o ataque intelectual filosófico sobre a fé dos colossenses. Existia também o problema do legalismo; judeus messiânicos ortodoxos tentavam impor suas leis aos gentios convertidos da cidade. O terceiro e último problema era que algumas pessoas da igreja de Colossos estavam envolvidas em alguns fenômenos místicos questionáveis, envolvendo visões, anjos, adoração e outros fenômenos. Quando esses problemas começaram a aparecer, Epafra, o pas-

tor da igreja, foi até Roma buscar os conselhos de Paulo. Talvez essa visita tenha motivado Paulo a escrever esta carta aos colossenses.

A Carta de Paulo aos Efésios é uma obra-prima sobre a Igreja; a carta aos Colossenses, é sua obra-prima sobre “Cristo e a Igreja”. Parte do ataque filosófico à fé dos colossenses se referia à pessoa de Jesus Cristo e à Sua deidade. Por isso o tema principal da carta de Paulo aos colossenses é Jesus Cristo. Paulo afirma nesta carta que se você tem Jesus Cristo, tem tudo o que precisa e nada lhe falta; se Jesus Cristo for alguma coisa para você, Ele representará tudo na sua vida, porque enquanto Jesus não for tudo para você, Ele não será nada.

Creio que hoje há igrejas que enfrentam problemas semelhantes aos da igreja de Colossos. Pessoas tentam impor limites legalistas aos crentes, contrários à graça salvadora que é pela fé e não pelas obras. Também existem pessoas que pensam que tudo que é espiritual vem do Espírito Santo, e por isso se tornam vulneráveis. Além disso, existem aqueles que transformam a fé em algo frio e formal. Outros tentam representar Jesus como um ser nebuloso e inatingível e fazem do Seu ensino algo complicado.

Esses eram alguns dos problemas tratados nesta carta aos colossenses. Paulo apresentou soluções que servem para os problemas que nossas igrejas enfrentam hoje.

No capítulo primeiro Paulo diz quem Cristo é: “Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia” (Colossenses 1:15-18). Paulo apresentou Cristo refutando todos os ataques filosóficos sobre Sua deidade.

Além de falar Quem Cristo é, Paulo também diz o que Cristo fez: *“Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados”* (13-14). Vocês não acham que essa é uma declaração maravilhosa sobre a pessoa e a obra de Jesus Cristo?

Paulo também fala no capítulo 1, sobre como nos apropriar de tudo o que Cristo fez: *“... vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes”* (22-23). Você entende Quem é Jesus Cristo e o que Ele fez por nós? Você sabe como se apropriar do que Cristo fez por você?

A seguir Paulo fala sobre como viver em Cristo: *“Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças”* (2:6-7). Este é um ensino prático a respeito de como viver em Cristo e obter os resultados de uma vida em Cristo.

No capítulo 2 Paulo fala do que temos em Cristo: *“...porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade. Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade. Nele também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo; tendo sido sepultados juntamente com ele no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos”* (9-12). Nesta passagem Paulo abordou o problema dos legalistas que impunham aos colossenses a necessidade de serem circuncidados para que fossem salvos.

Esta carta mostra como era amplo o entendimento de Paulo acerca das coisas espirituais e que uma das chaves da sua espiritualidade era a oração. Como Jesus, Paulo deu o exemplo da importância da oração na sua vida. Observe a oração de Paulo pela igreja dos colossenses e compare com a sua própria oração. Tente aprender a orar como Paulo, crendo que Deus ouve e responde nossas orações e

que o ajudará a entender e seguir os Seus caminhos.

CAPÍTULO 05

A Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses

O tema da Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses é a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Durante o pouco tempo que Paulo passou com os tessalonicenses, ministrou sobre este assunto. A passagem em Atos 17:1-15 descreve a igreja de Tessalônica e nos ajuda a entender o ministério extraordinário que Paulo teve naquela cidade por ocasião da fundação da igreja. Paulo esteve ali apenas durante três sábados, o que indica que a igreja foi fundada em menos de um mês. Paulo pregou na sinagoga da cidade, mas os primeiros convertidos não eram judeus, e sim proeminentes cidadãos e cidadãs gregos. Isso suscitou inveja nos judeus que iniciaram uma severa perseguição contra Paulo obrigando-o a fugir da cidade, indo primeiro para Beréia e depois para Atenas e Corinto, de onde escreveu esta carta. Timóteo e Silas ficaram em Tessalônica e mais tarde foram ao encontro de Paulo.

Durante as três semanas que passou em Tessalônica, Paulo enfatizou a questão da Segunda Vinda de Jesus Cristo. Quando Timóteo se encontrou com Paulo em Corinto apresentou um relatório sobre

os crentes de Tessalônica, dizendo que eles estavam firmes no Senhor, mas que a perseguição aos judeus estava sendo tão intensa que alguns já tinham morrido em decorrência dela.

Timóteo também contou que os tessalonicenses tinham muitas perguntas referentes ao ensino da Segunda Vinda e que estavam preocupados com seus queridos que tinham sido martirizados por causa da perseguição. A dúvida era: será que eles perderiam alguma benção quando Jesus Cristo voltasse para buscar Sua Igreja?

Sob essa perspectiva considere as palavras de Paulo nesta carta que enfoca a Segunda Vinda de Jesus e o Arrebatamento da Igreja. O arrebatamento consiste no encontro nos ares da igreja com Jesus, quando Ele voltar. Paulo mostra todo o seu amor pelos perseguidos de Tessalônica ao escrever: *“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem para não vos entristecerdes como os demais que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão*

primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, sere-mos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares e, assim, estare-mos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras” (I Tessalonicen-ses 4:13-18).

Esta é uma das muitas passagens das Escrituras sobre a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Observe como o coração de Paulo estava pesado ao escre-ver estas palavras. Paulo foi um grande professor e não queria que os crentes de Tessalônica fossem ignorantes a cerca da Segunda Vinda de Jesus (13).

Mas Paulo também era um missionário e queria que os tessalonicenses tivessem fé. Basicamente o que ele escreve é que se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, podemos crer na ressurreição dos nos-sos queridos (14). A partir daí Paulo passa a falar de-talhadamente sobre o Arrebatamento da Igreja.

Como Paulo também era profeta, não queria que os tessalonicenses ficassem sem instrução por isso afirmou que estava falando de acordo com a pala-vra do Senhor (cf.4:15).

Finalmente, como Paulo era um excelente pastor, também queria que aqueles crentes tivessem es-perança e recebessem conforto. E talvez por isso, quisesse consolar a igreja com o ensino da Segun-da Vinda e aliviar a preocupação que havia com re-

lação aos queridos que tinham sido mortos: “... o Senhor... descera dos céus e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro” (16). O arrebatamento da Igreja é o ensino mais importante desta carta. Paulo também abordou o mesmo ensino com a igreja de Coríntios (cf. I Coríntios 15: 51,52); e Jesus o fez no Sermão do Monte (cf. Mateus 24: 40,41).

Paulo iniciou esta carta falando sobre as implicações práticas de se crer na volta de Cristo *“Damos, sempre, graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações e, sem cessar, recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo”* (1:2-3).

Paulo tinha uma razão para falar com aquela igreja sobre a “operosidade da fé” e a “abnegação do amor”. Os tessalonicenses entenderam mal o ensino sobre a Segunda Vinda de Jesus e parece que alguns tinham parado de trabalhar. Eles achavam que a Segunda Vinda era tão iminente que poderiam se sentar e esperar o Senhor chegar. Paulo estava indicando que se temos fé na Segunda Vinda de Cristo, essa fé deve ser operante e ativa e o amor deve ser prático.

No primeiro capítulo de I Tessalonicenses Paulo apresenta o modelo de um verdadeiro missionário. Observe a coragem, sinceridade, fidelidade e franqueza com Deus e com Sua Palavra.

Paulo afirma que o propósito da sua vida era a prosperidade espiritual daqueles irmãos (cf. I Tessalonicenses 1: 1-12).

No capítulo três, ficamos sabendo os motivos que levaram Paulo a escrever esta carta: *“Foi por isso que, já não sendo possível continuar esperando, mandei indagar o estado da vossa fé, temendo que o tentador vos provasse, e se tornasse inútil o nosso labor. Agora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor e, ainda, de que sempre guardais grata lembrança de nós, desejando muito vernos, como, aliás, também nós a vós outros, sim, irmãos, por isso fomos consolados acerca de vós, pela vossa fé, apesar de todas as nossas privações e tribulação, porque agora vivemos, se é que estais firmados no Senhor”* (5-8). Esta palavra nos revela o maravilhoso coração de Paulo, o missionário, pastor, professor e autor de metade do Novo Testamento.

Você acredita no arrebatamento da Igreja de Jesus Cristo? O apóstolo Paulo falou sobre este assunto porque queria nos consolar. Por isso deixe que este ensino lhe sirva de consolo; é uma esperança abençoada de todos que cremos e a única esperança do mundo.

Além desta passagem sobre o arrebatamento, no capítulo 4 Paulo também apresenta algumas apli-

cações práticas do seu ensino.

Ele fala para os tessalonicenses, que eram tão fascinados com a Segunda Vinda, que deveriam ser boas testemunhas, vivendo uma vida tranquila e de trabalho (11-12).

Paulo iniciou o capítulo 5 fazendo alguns comentários sobre a cronologia da Segunda Vinda e depois passou a fazer aplicações práticas deste ensino: *“Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva; pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite. Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhe sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão”* (1-3).

É como se Paulo estivesse dizendo que devemos ser agnósticos a respeito da volta de Cristo, mas, na verdade, ele disse: *“Mas vós irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa; porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas. Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios”* (4-6).

Além do arrebatamento da Igreja, há outros acontecimentos referentes à Segunda Vinda que devemos observar, como por exemplo, o milênio (cf.

Apocalipse 20:4-6). Alguns teólogos acreditam no reino de mil anos de forma literal, outros, de maneira figurada. Aqueles que dizem que o reino será espiritual ou um reino figurado, são chamados de “a-milenistas”. Os que acreditam que Jesus Cristo vai voltar antes de estabelecer o Seu reino de mil anos são chamados de “pré-milenistas”. Os que acreditam que o mundo vai melhorar cada vez mais e que o Reino de Deus se manifestará aqui na terra quando Jesus voltar são chamados de “pós-milenistas”.

Não importa sua posição teológica a respeito da Segunda Vinda. A aplicação que Paulo faz desse assunto nessa carta é bastante prática, principalmente no final do capítulo 5 (cf. vs 12-22) mostrando inclusive uma lista de mandamentos de como o cristão deve viver até a volta de Jesus Cristo.

Há duas verdades muito importantes em I Tessalonicenses que devemos aprender e aplicar em nossas vidas. Primeira: Jesus vai voltar. Segunda: devemos estar envolvidos na obra de Jesus enquanto esperamos Sua volta.

CAPÍTULO 06

A Segunda Carta de Paulo aos Tessalonicenses

A segunda carta de Paulo aos tessalonicenses é curta e foi escrita logo depois de ter sido escrita a primeira. O conteúdo dos capítulos 1 e 3 é o mesmo da Primeira Carta aos Tessalonicenses, por isso não vou me aprofundar neles. Leia e estude esses capítulos cuidadosamente. Agora vamos nos deter no capítulo principal dessa carta, que é o capítulo 2.

Nele Paulo responde algumas perguntas e aborda alguns problemas daquela jovem igreja: *“Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor”* (1-2).

Nesse texto Paulo faz distinção entre o arrebatamento da Igreja, profetizado em I Tessalonicenses 4, e o Dia do Senhor, profetizado por Joel, Sofonias, Zacarias e por Pedro, em sua segunda carta.

O arrebatamento da Igreja e o Dia do Senhor são dois acontecimentos distintos. O *“Grande e Terrível Dia do Senhor”* como também é chamado, é o julgamento de Deus sobre a terra. O arrebatamento da

Igreja é o acontecimento no qual a igreja será retirada da terra. Nessa ocasião *“dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro; duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra”* (Mateus 24:40, 41).

Os tessalonicenses confundiram o Arrebatamento de Cristo com o Dia do Senhor.

Resumo

A mensagem central desta carta de Paulo diz respeito a acontecimentos anteriores ao Dia do Senhor. De acordo com Paulo, o Dia do Senhor só acontecerá depois que Satanás receber plenos poderes sobre a terra; por isso a terra estará em caos. Hoje Satanás tem sido contido pelo poder de Cristo, mas naqueles dias, todos seguirão livremente seus impulsos pecaminosos. Será um tempo terrível. O líder mundial que se levantará é chamado na Bíblia de o Anticristo e tentará ocupar o lugar de Cristo, guerreando contra Ele e Seus seguidores.

Muitos acreditam que a Igreja passará por um período de grande tribulação na terra; outros têm outro entendimento. Paulo, em I Tessalonicenses 5:9-10 afirma: “porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele”. Os “pré-milenistas” se baseiam nesses versículos para afirmar que Deus não derramará

sua ira sobre Seu povo, como acontecerá na Grande Tribulação, mas que a Igreja será arrebatada antes da ira do Senhor ser derramada sobre a terra. Se você crê em Jesus Cristo como o Rei dos reis e Senhor dos senhores, que virá e reinará para sempre, estas palavras servem de esperança e conforto para você. Se Jesus não é o seu Salvador e Senhor, então estas palavras são julgamento para você. Confie no Senhor Jesus Cristo como Seu Salvador. Entre em aliança com Ele como o seu Senhor e estas palavras se tornarão sua esperança abençoada e palavras de grande conforto.

CAPÍTULO 07

A Primeira Carta de Paulo a Timóteo

As Epístolas de I e II Timóteo e a de Tito são consideradas as “Espítoas Pastorais” de Paulo, dirigidas a esses dois homens recrutados e treinados por ele para serem pastores. Paulo escreveu as epístolas de I Timóteo e Tito mais ou menos na mesma época; há muita semelhança entre essas duas cartas. Os últimos dias de Paulo na prisão de Roma foram muito sofridos e foi de lá que ele escreveu sua segunda carta a Timóteo, que foram suas últimas palavras. Por isso, comentaremos primeiro a Primeira Carta a Timóteo e a de Tito, e em seguida a carta de Filemom, que é bem curta, e depois encerraremos nos-

so estudo das cartas de Paulo com II Timóteo.

Timóteo foi estrategicamente designado por Paulo para ser o pastor da igreja de Éfeso, e Tito para ficar na ilha de Creta. Ao lermos as cartas de I Timóteo e de Tito observamos que são duas personalidades bem diferentes.

Timóteo era uma pessoa jovem, solidária e sensível, apontada por Paulo como exemplo de pastor amoroso e cuidadoso com suas ovelhas. Outra coisa que observamos é que ele devia ser tímido, porque Paulo o incentivou a ser corajoso e audacioso.

Com relação a Tito, observamos na carta que lhe foi endereçada, que ele tinha uma personalidade diferente de Timóteo. Parece que ele era mais velho, mais maduro e estável. É isso que concluímos diante das tarefas que Paulo lhe confiou. Por exemplo, Paulo usou Tito para entregar pessoalmente uma carta polêmica para a igreja de Corinto; também foi estrategicamente colocado na ilha de Creta, um lugar muito difícil para se plantar e pastorear uma igreja. O povo dessa ilha devia ser muito hostil e de difícil trato, e Tito provavelmente era a pessoa mais indicada e com quem Paulo contava para encarar um pastorado tão difícil.

O relacionamento ministerial de Paulo e Timóteo era como o de pai e filho. É possível que Timóteo tenha sido um dos alunos de Paulo na Escola de Ti-

rano. Foi em Listra que Timóteo teve o primeiro contato com Paulo (cf. Atos 16:1). Talvez ele tenha presenciado quando Paulo foi apedrejado e dado como morto. Imagine o impacto que isso causou na vida daquele jovem, ver Paulo sobreviver milagrosamente àquele episódio! Imagino que a partir de então Paulo tenha se tornado o seu herói. Timóteo é arrolado como um dos integrantes da equipe de Paulo na sua terceira viagem missionária, por isso talvez tenha sido em Listra que Paulo o tenha recrutado para fazer parte de sua equipe.

Os teólogos acreditam que Paulo tenha escrito a primeira carta a Timóteo quando foi solto da prisão pela primeira vez. O propósito dessa primeira carta foi dar a conhecer a Timóteo como a Igreja de Jesus, o pilar e o fundamento da verdade, deveria funcionar neste mundo. Ao apresentar esse modelo de igreja, e também na carta a Tito, Paulo enfatiza o caráter do líder (cf. I Timóteo 3:1-13).

Para muitas pessoas a igreja é uma “estação de salvação de almas”, mas, na verdade, ela é uma “base de operação de salvamento de almas”, ou seja, ela é o centro de onde a verdade do Evangelho é proclamada pelos membros leigos e espiritualmente ativos da igreja. Para que ela funcione desta maneira, é necessário que tenha padrões espirituais bem definidos para seus membros e principalmente para sua liderança.

Encontramos nesta carta de Paulo, afirmações básicas de verdade, entre as quais: *“Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal”* (I Timóteo 1:15). Paulo estava dando a si mesmo como um exemplo de pecador. Algumas pessoas podem se considerar pecadoras sem esperança; mas Paulo estava deixando claro para essas pessoas que se Jesus já o tinha salvado, com toda certeza poderia salvar qualquer outro pecador! Não era apenas uma expressão de humildade; ele tinha perseguido a igreja de Cristo e por isso se considerava o pior de todos os pecadores.

Quando Paulo explicou como a igreja deveria funcionar e atuar no mundo (Capítulo 2), deixou claro que a oração é sua prioridade número um (I Timóteo 2:1). Mas essa não era uma oração qualquer. Era uma “oração evangelística”, uma oração para que “todos os homens sejam salvos”, porque esta é a vontade de Deus (v. 4).

A Igreja deve ser o pilar e a base de onde a verdade do Evangelho é proclamada (I Timóteo 3:15), e essa verdade deve ser proclamada com oração, porque só o Espírito Santo é capaz de converter os corações e fazer discípulos. De acordo com Paulo, a oração na igreja deve ser a prioridade número um para o pastor (cf. 2:1).

Liderança da Igreja

As cartas de I Timóteo e de Tito deveriam servir

como um manual para todas as igrejas. Paulo tratou de alguns assuntos bem práticos nessas duas cartas, e de princípios que transcendem a cultura da época e devem ser aplicados em todas as igrejas de todas as épocas. Em uma das passagens Paulo desperta a antipatia de muitas mulheres: *“Da mesma sorte, que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérola, ou vestuário dispendioso, porém com boas obras (como é próprio às mulheres que professam ser piedosas). A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão. E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade sobre o marido; esteja, porém, em silêncio”* (I Timóteo 2:9-12)

Paulo não estava dizendo que as mulheres não podem ministrar; ele estava ensinando que Cristo é o cabeça do homem, e o homem o cabeça da mulher. Isso quer dizer que, assim como Cristo cuida e pastoreia a igreja, o homem dever cuidar e pastorear sua mulher e sua família, e também a igreja local.

A Bíblia é clara ao responsabilizar o homem pela liderança do lar e da igreja. As Escrituras pregam a igualdade absoluta entre o homem e a mulher diante dos olhos de Deus, mas não ensina nada sobre a igualdade de papéis e responsabilidade para o homem e a mulher. A Bíblia afirma que Deus criou “homem e mulher” e designou papéis, funções e responsabilidades distintas para cada um.

Na minha opinião, a mulher pode exercer qualquer ministério na igreja, desde que esteja sujeita à sua liderança. Por isso não vejo razão por que uma mulher não possa ser a pastora de uma igreja, desde que a autoridade máxima dessa igreja seja um homem, também sujeito ao corpo de liderança da igreja.

Isso nos leva a outro assunto muito importante nessas cartas pastorais. Na carta de I Timóteo encontramos instruções bem específicas sobre as qualificações, papéis e responsabilidades dos oficiais da igreja. O oficial da igreja, que em algumas denominações é chamado de presbítero e em outras de ancião ou bispo, tem a função de governar, orientar e pastorear o rebanho de Deus. Os diáconos têm a responsabilidade do serviço. Eles podem servir em ministérios espirituais ou estritamente práticos, mas não pesa sobre eles a responsabilidade de governar. Esses dois tipos de líderes aparecem pela primeira vez na Bíblia no capítulo seis de Atos e também nas cartas de I Timóteo e Tito, onde encontramos expressas as qualificações para esses oficiais da igreja. Uma das razões da inoperância da igreja nos dias atuais, é porque esses padrões não estão sendo observados. Uma das maneiras mais eficientes da igreja proclamar o Evangelho é através das vidas de seus líderes e membros. Se você é um oficial da igreja, atente com temor e oração para os padrões de liderança estabelecidos por Paulo nessas cartas, e depois peça a Deus que lhe dê graça para segui-los.

Paulo enfatizou que os líderes devem ser espiritualmente maduros e qualificados. Uma dessas qualificações tem sido mal interpretada: “É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher...” (3:2). Isso quer dizer que o homem só pode ter uma mulher. Depois de estudar este texto no original grego, cheguei à conclusão que Paulo se referia ao homem ter apenas uma mulher de cada vez e não a ter apenas uma mulher em toda sua vida.

Observe que os padrões estabelecidos para os diáconos são tão altos quanto os dos presbíteros ou bispos. Esses padrões também se aplicam às mulheres. Este é um dado importante a ser observado nessas duas cartas.

Paulo também alertou Timóteo a respeito da apostasia, que significa “abandono da fé” e previu que nos últimos dias haveria grande apostasia. Naqueles dias a apostasia se manifestou através de “espíritos enganadores” e “ensino de demônios” (I Timóteo 4:1).

“Espíritos enganadores” são todos os espíritos que não são o Espírito Santo. Algumas pessoas não aceitam essa distinção e ficam vulneráveis à ação desses espíritos imundos, sem atentar que existem espíritos que podem seduzir e enganar as pessoas, fazendo-as se afastar da fé em Cristo.

A segunda forma de apostasia citada por Paulo é chamada de “ensino de demônios”. A Palavra de Deus é a doutrina que deve ser ensinada e pregada na igreja. Mas existem também as falsas doutrinas, as doutrinas dos demônios. Essas doutrinas não se encontram nas Escrituras e nem vem de Deus, mas do Diabo e são enganadoras. O povo de Deus jamais deve embasar sua fé em proposições que não estão na Bíblia.

Aparentemente Timóteo teve uma experiência marcante quando foi ordenado. A impressão que o texto dá é que ele recebeu uma unção ou uma benção especial quando os oficiais da igreja impuseram as mãos sobre ele. Paulo recomendou que Timóteo se dedicasse ao dom que havia recebido por ocasião de sua ordenação: *“... aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino... não desprezes o dom que há em ti o qual te foi dado por profecia, com imposição das mãos dos presbíteros.”* (4: 13-16).

Paulo também abordou a questão dos relacionamentos entre os membros do corpo de Cristo e aconselhou Timóteo a tratar a família de Deus como se fosse sua própria família. Ele aconselhou Timóteo a ter um relacionamento fraternal com os membros do corpo de Cristo (I Timóteo 5:1-2). Essa relação “não-profissional” era conseguida através de um tratamento familiar carinhoso e íntimo.

Paulo destacou a importância de reforçar os padrões para os oficiais. Segundo Paulo, quando um oficial da igreja peca, - e eles pecam mesmo, -devem ser repreendidos publicamente, porque o ministério deles é público. Paulo alertou Timóteo contra o partidarismo na hora de disciplinar, mesmo que a pessoa envolvida seja um amigo pessoal (cf. I Timóteo 5:17-25). Apesar da maior preocupação de Paulo ser o caráter dos homens que estariam na liderança da igreja, no capítulo seis ele acrescenta outras recomendações. Ele dá alguns conselhos práticos e diz que os escravos devem honrar seus senhores para que o nome de Deus não seja blasfemado (6:1). Paulo era realista o suficiente para saber que a escravidão não ia acabar. Muitos dos primeiros convertidos eram escravos e como ainda teriam que viver neste mundo, Paulo lhes mostrou como lidar com a escravidão.

No capítulo 6 encontramos uma passagem muito importante referente às riquezas e a vida com Deus. Nossa cultura valoriza muito as riquezas. Quando uma criança vai para a escola, desde cedo aprende que seu valor vai depender do seu desempenho; mas, quando se torna adulta, descobre que essa fórmula não lhe traz satisfação. Os melhores profissionais ou os executivos mais bem sucedidos acabam descobrindo que seu desempenho não traz qualquer alegria, satisfação ou realização. Essas pessoas deveriam atentar para essas palavras de Paulo: “... *grande fonte de lucro é a piedade com o*

contentamento” (6).

Paulo continua falando sobre o materialismo: “... os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e na perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males” (6:9 e 10). Paulo exorta Timóteo a fugir do perigo das riquezas e buscar a justiça (11). Ele deu uma palavra de exortação que deveria ser transmitida aos ricos: “Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento” (17).

A Bíblia não afirma que é errado ser rico. Existem muitos exemplos de homens de Deus ricos na Bíblia, entre eles, Abraão, Jó e o Rei Davi. O importante é a motivação que está por trás da busca pela riqueza, e como lidar com ela. Os ricos devem usar seu dinheiro para fazer boas obras e contribuir com alegria com aqueles que estão em necessidade. Paulo considerou esse tipo de oferta o único investimento seguro para a vida eterna (18-19).

Paulo estimulou Timóteo a exercitar a fé, porque a vida com Deus representa ganho tanto para a vida presente como para a que está por vir (I Timóteo 4:8). Será que você tem feito o tipo certo de exercício? Nossa cultura estimula a conquistar rique-

zas; Paulo estimula a uma vida de fé. Você está buscando viver com Deus, ou está buscando as riquezas?

CAPÍTULO 08

A Carta de Paulo a Tito

A ênfase de Paulo nesta carta é o cuidado com a Igreja. Paulo deixou claro que é através de homens tementes a Deus que a igreja será guiada; a única maneira que Tito tinha de plantar uma igreja em Creta era através de líderes tementes a Deus, com vidas totalmente comprometidas com Sua doutrina. Paulo disse a Tito: *“Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesse em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísse presbíteros, conforme te prescrevi”* (1:5). Tito foi a pessoa escolhida por Paulo para tratar de alguns problemas na igreja da Ilha de Creta. O que podemos perceber é que alguns desses problemas eram semelhantes aos problemas que Paulo enfrentou com os gálatas: os judeus messiânicos estavam impondo a circuncisão como condição para que os gentios fossem salvos e se tornassem verdadeiros discípulos de Jesus; outros cobravam e queriam ganhar a vida com o ensino da Palavra. Basicamente esses eram os dois problemas que Paulo queria que Tito tratasse naquela igreja.

Há três epifanias nessa carta pastoral, ou seja, três manifestações de Deus através de Cristo neste mundo. Procure encontrar nos versículos abaixo quais foram essas três manifestações. As declarações são as mais bonitas de todo o Novo Testamento: *“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras. Dize estas coisas; exorta e repreende também com toda a autoridade. Ninguém te despreze”* (2:11-15).

A Igreja de Três Epifanias

Você já ouviu falar da Igreja da Epifania? A palavra grega “epifania” significa “manifestação”. Muitos teólogos afirmam que a igreja apresentada por Paulo nesta carta a Tito poderia ser chamada de “A Igreja de Duas Epifanias”. Paulo escreve sobre duas aparições de Deus e, de acordo com ele, a igreja existe entre essas duas aparições.

No capítulo 2, versículo 11, Paulo escreveu: *“Portanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens”*. Essa graça apareceu quando Jesus Cristo nasceu em Belém e vai aparecer novamente quando Cristo voltar. A igreja existe entre essas

duas aparições de Deus através de Cristo. Nessa carta Deus revela a Paulo exatamente como Ele quer que Sua Igreja seja e entre essas duas epifanias. Nos tempos atuais devemos viver “*sensata, justa e piedosamente*” (Tito 2:12).

Paulo afirma que em sua primeira aparição, Cristo trouxe salvação para que Deus nos redimisse e fizesse para Si “*um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras*” (14). Somos para Deus um povo “exclusivo”, ou seja, “único”, conforme a imagem de Cristo.

Por isso poderíamos intitular esta carta de Paulo a Tito como “A Igreja das Três Epifanias”. Entre a primeira manifestação de Cristo e a Sua Segunda Vinda, existe uma terceira manifestação: Deus se manifesta neste mundo através de nós. Deus nos escolheu para fazermos Sua obra. Somos o Seu povo “exclusivo”. Devemos ser Jesus para o mundo. Somos o veículo através do qual o Cristo vivo e ressurreto se manifesta ao mundo.

A ênfase de Paulo nessa carta é que esse povo exclusivo, que é a Igreja de Jesus Cristo, tenha uma vida santa e piedosa, para que Deus se manifeste ao mundo através de Cristo em nós. Podemos ter certeza de que Deus tem muitos planos maravilhosos para nossa vida, porque Ele nos escolheu para sermos parte de um povo especial e frutífero, através de quem Ele se manifesta ao mundo.

CAPÍTULO 09

A Carta de Paulo a Filemom

A carta de Paulo a Filemom é a quinta das “epístolas da prisão”. Embora essa carta seja a mais curta dentre as que Paulo escreveu, ela possuiu uma aplicação muito importante, principalmente na área social.

Filemom era um homem crente, muito rico, que vivia em Colossos. Ele era senhor de escravos e um dos seus escravos chamava-se Onésimo. O nome “Onésimo” significa “útil”. Talvez este escravo tenha recebido esse nome por ser considerado de muito valor.

O que podemos concluir pelo relato bíblico é que Onésimo roubou dinheiro do seu senhor, Filemom, e que depois fugiu, passando a ser, além de um escravo fugitivo, um ladrão. Onésimo conheceu Paulo na prisão de Roma e, através dele, se converteu a Cristo. Converter-se a Cristo ou nascer de novo, envolve arrependimento; e para Onésimo, este arrependimento significava voltar para o seu senhor e encarar as consequências do roubo e da fuga. O castigo de um escravo fugitivo seria a morte. Talvez Paulo tenha explicado isso a Onésimo e prometido que escreveria uma carta para Filemom implorando que ele fosse tolerante com aquele novo irmão em Cristo.

Essa carta de Paulo a Filemom que estamos estudando foi a carta que Onésimo tinha em mãos quando voltou para o seu senhor. Além de possuir uma aplicação social muito importante, ela também é uma obra-prima de diplomacia. Observe como Paulo trata do assunto de maneira diplomática e estratégica a fim de conseguir o seu objetivo. Ele apela para o espírito cristão de Filemom pedindo que ele aceite Onésimo com satisfação e espontaneidade.

A mensagem central dessa carta é que Jesus transforma os homens e quando isso acontece nossos relacionamentos também são transformados. Por isso Paulo diz a Filemom que deseja que ele perdoe Onésimo e o receba de volta, não como um fugitivo ou ladrão que deve ser punido, mas como um irmão, um companheiro e discípulo de Cristo.

Jesus já transformou sua vida? Ele já transformou os seus relacionamentos? Você tem fé de que Jesus pode e vai transformar toda sua vida? Jesus é o único que pode transformar nossas vidas e nossos relacionamentos, porque Ele é o único que transforma vidas.

Encontramos três aplicações nesta carta. Alguns teólogos acham que ela está repleta de simbolismo. Por exemplo, o retorno e perdão de Onésimo simbolizam nossa redenção. Redimir significa comprar de volta ou trazer de volta. O sangue de Jesus

Cristo derramado na cruz foi o preço pago para que Deus pudesse nos comprar e trazer de volta para Ele, e para a qualidade de vida que Ele tem para nós.

O segundo simbolismo refere-se ao que acontece com nossos filhos. Paulo escreve a Filemom dizendo que ele havia perdido Onésimo por algum tempo para que o ganhasse para toda a vida (cf. v.15). Muitas vezes, nós, pais, perdemos nossos filhos por algum tempo, e mesmo tendo *“criado no caminho em que eles deveriam andar”* (cf. Provérbios 22:6), eles saem pelo mundo, até que um dia decidem dar um rumo para suas vidas. Mas quando voltam, depois de terem tido sua própria experiência de fé, voltam para sempre, definitivamente. Paulo, referindo-se a Onésimo, disse a Filemom: *“... se algum dano te fez ou se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta”* (Filemon 1:18). Para alguns, trata-se de uma figura do que Cristo fez por nós. Quando Jesus Cristo morreu na cruz pelos nossos pecados, Ele assumiu todas as nossas culpas e pagou todos os nossos débitos.

Existe mais uma observação a fazer a respeito dessa carta de Paulo a Filemom. No versículo 19 Paulo diz: *“... tu me deves até a ti mesmo”*. De acordo com o que Paulo escreveu a Filemom, podemos concluir que só seremos nós mesmos e só teremos nossa individualidade restaurada, a partir do momento em que nascemos de novo em Cristo. Como Filemom tinha nascido de novo, Paulo o desafiou dizendo:

“... tu me deves até a ti mesmo”. Ou seja: “Filemom, você jamais seria essa pessoa inteira e restaurada se não fosse o novo nascimento. E como eu fui o instrumento usado por Deus para que você nascesse de novo, você me deve até você mesmo”.

Muitas pessoas vivem frustradas, desiludidas e infelizes porque não são aquilo que Deus planejou que fossem. Através dessa carta de Paulo a Filemom aprendemos que jamais seremos o que Deus quer que sejamos enquanto não nos convertemos a Jesus Cristo.

CAPÍTULO 10

A Segunda Carta de Paulo a Timóteo

A segunda carta de Paulo a Timóteo é o último testamento do apóstolo Paulo. De acordo com dados históricos, depois que foi solto da prisão em Roma pela primeira vez, Paulo fez uma viagem missionária para a Espanha e retornou para Éfeso. De Éfeso, partiu para Trôade. Quando ele estava em Trôade, Nero, Imperador Romano, incendiou a cidade de Roma e incriminou os discípulos de Jesus Cristo pela tragédia. Depois disso, todos os seguidores de Cristo no Império Romano foram declarados fugitivos da lei e passaram a ser tratados com crueldade, não apenas pelo governo romano, mas tam-

bém pelos cidadãos romanos. Pedro e Paulo foram considerados inimigos públicos número um e foram novamente presos.

Pela maneira como Paulo foi preso, era óbvio que ele não sobreviveria a mais este aprisionamento (cf. II Timóteo 1:4). Quando escreveu sua segunda carta a Timóteo, ele sabia que em breve seria executado.

Se hoje você pudesse visitar a prisão onde Paulo ficou em Roma poderia entender melhor o peso de suas palavras nesta carta. Acredita-se que ele tenha sido mantido no porão da prisão, acorrentado e submetido a constantes torturas. Essa masmorra tinha um cheiro nauseante, reservado para os piores criminosos de Roma; era um lugar horrível.

Diante dessas condições, fica quase impossível imaginar como Paulo conseguiu escrever essa carta e enviá-la a Timóteo. Aparentemente, todos o tinham abandonado, com exceção do velho Onesíforo e do amado médico, Lucas. Talvez tenha sido um desses dois homens que conseguiu levar a carta para fora da prisão. Provavelmente Paulo contou com a ajuda de alguém para escrevê-la enquanto ele ditava.

Ao ler essas últimas palavras de Paulo, tenha em mente o contexto tenebroso no qual ele se encontrava. “Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das

minhas mãos. Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação” (II Timóteo 1:6-7).

Paulo deixou transparecer para nós algumas características de Timóteo. Provavelmente ele era uma pessoa tímida, que tinha dificuldade para se relacionar com os outros. Paulo dá a impressão de que algo sobrenatural aconteceu por ocasião da ordenação de Timóteo, quando ele recebeu a imposição de mãos e oração pelo seu ministério: “... te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação. Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado que sou eu” (II Timóteo 1:6 e 7).

No capítulo 2, versículos 4 a 7, Paulo usa a ilustração do soldado, do atleta e do lavrador para retratar nosso relacionamento com Cristo.

A ilustração do soldado: quando um homem sai para a guerra, ele deixa de se preocupar com os seus negócios e afazeres dos tempos de paz e se dedica totalmente à conquista da guerra. Da mesma forma, Paulo encoraja Timóteo a ser totalmente comprometido na batalha por Jesus Cristo.

Quando Paulo fala do atleta ele diz que o atleta só recebe a coroa de vitória se obedecer às regras es-

tabelecidas (cf. 2:5). Assim deve ser o cristão, obediente às regras da vida em Cristo. Uma delas é sofrer por Jesus Cristo, tomar a cruz e segui-Lo.

Ao escrever sobre o lavrador, Paulo enfatiza que este tem duas tarefas: a semeadura e a colheita. *“O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos”* (v. 2:6). Paulo estava dizendo que Timóteo deveria trabalhar duro como lavrador até a época da colheita, para que esta fosse frutífera.

Paulo tinha certeza da presença de Cristo com ele diante do sofrimento. Mesmo quando estamos fracos e sem fé, Deus se mantém fiel e nos ajuda, porque Ele não pode negar-Se a Si mesmo, e porque Ele é fiel. A verdade de Deus se mantém firme como uma rocha inabalável: *“... se somos infiéis ele permanece fiel pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo... o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem”* (2:13 e 19).

Procure se lembrar da situação agonizante de Paulo ao escrever estas palavras de consolo. Paulo afirma que é possível estar mental, física, emocional e até espiritualmente fraco e doente e, ainda assim, ter forças para crer e orar. Como será que você ficaria se passasse por tudo que Paulo passou? Perdido? Não! Esta passagem afirma que mesmo que estejamos fracos demais para orar e crer, Deus jamais nos negará. Mesmo quando não

conseguimos ter fé, Deus se mantém fiel a nós.

Paulo ainda usa a ilustração de vasos, ou utensílios numa casa, com o fim de ensinar sobre o propósito da vida (cf. 2:20-21). Naquela época as pessoas tinham todo o tipo de vasos em casa que se prestavam para vários propósitos e alguns até se destinavam a algum propósito que não era tão honroso assim. Imaginem que naquele tempo não existia encanamento nas casas!

Paulo afirma que o mesmo acontece quando seguimos a Cristo. Tanto podemos ser vaso usado para propósitos desonrosos, como podemos dar as costas para os desejos turbulentos da juventude e nos dedicarmos à fé, ao amor e à paz. Aí então, passamos a ser vaso limpo, destinado a propósitos honrosos, e apropriado para servir ao Mestre.

O versículo seguinte é uma das recomendações mais conhecidas de Paulo: *“Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”* (II Timóteo 2:15). Paulo disse para Timóteo que ele deveria ser disciplinado no estudo da Palavra de Deus para um dia ser aprovado por Deus. Por isso procure sempre fazer a seguinte pergunta a você mesmo: será que tenho me dedicado a aprender a Palavra de Deus?

No final do capítulo 2 Paulo ensina o jovem pastor

Timóteo como deveria ajudar suas ovelhas a resolver seus problemas. O que hoje chamamos “aconselhar”, Timóteo e Paulo chamavam “pastorear”. É admirável que num momento tão difícil da vida de Paulo, ele tenha se preocupado em instruir Timóteo a ser um bom pastor. Ele diz que as pessoas que Timóteo estava disciplinando e aconselhando estavam contrariando o plano de Deus para suas vidas. Elas tinham caído no laço do diabo (cf. v.26). Isso acontece ainda hoje, e por muitas razões. Uma delas é a comparação com outras pessoas, ou a imitação ou ainda alguém se permitir ser controlado por outrem. É muito fácil a pessoa perder o controle de si mesma em situações como essas, opor-se ao plano de Deus para sua vida e acabar sendo infeliz.

Paulo estava dizendo a Timóteo que ele deveria ouvir aquelas pessoas com paciência, bondade e mansidão. Essas três características do fruto do Espírito conquistariam os seus ouvintes e abririam portas para que ele apresentasse e ensinasse a Verdade que liberta (cf. João 8:32). Ele não deveria se indispor com aquelas pessoas porque isso fecha as portas para Deus e as pessoas se mantêm aprisionadas a Satanás. Esse é um dos melhores conselhos pastorais que já vi serem dados.

O Que Você Vai Fazer com Tudo isso Que Sabe?

A mensagem central desta carta encontra-se na passagem de 3:10 a 4:5. Paulo sabia que seria

morto em questão de dias ou talvez horas depois que escrevesse aquela carta. Por isso essas palavras de Paulo a Timóteo têm um peso muito grande. São palavras que expressam sua fé, seu sofrimento e sua afeição por Timóteo, e o valor que dava à verdade do Evangelho. Paulo afirma várias vezes a Timóteo: “sabe, porém..., sabe, porém..., sabe, porém...”. Como é que Timóteo sabia tudo isso que Paulo estava falando?

A resposta para essa pergunta é: Timóteo sabia dessas coisas porque as tinha observado na vida de Paulo, e este agora estava desafiando Timóteo a colocar em prática tudo o que ele já sabia.

Paulo dá uma última incumbência a Timóteo: *“Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceiras nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.”* (I Timóteo 4:1-5).

Essas palavras são um desafio para todos nós para que sejamos fiéis e diligentes na obra do Senhor

e para que saibamos decidir o que fazer com tudo que acabamos de aprender. O relacionamento de Paulo e Timóteo traz mais uma aplicação. Se você é jovem na fé ou no ministério, precisa imediatamente de um Paulo na sua vida. Se você é maduro e um crente firme na fé ou um pastor, cuidado para não negligenciar o treinamento ou discipulado de um jovem como Timóteo.

As Últimas Palavras de um Velho Soldado

O último desafio de Paulo foi expresso por palavras que devem ter quebrado o coração de Timóteo. Estas são as últimas palavras do maior missionário, pastor, professor, teólogo e autor do Novo Testamento: *“Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda”* (II Timóteo 4:6-8).